

Campinas, 1º de setembro de 1962.

Precedíssimo Dr. Vasco Smith de Vasconcellos.

Com o meu sentir de apreço e admiração, cumprimento-o, ainda na grata lembrança de quando contava Campinas com o seu convívio.

Sabendo que se prepara nova edição do magnífico Arquivo Nobiliárquico Brasileiro, venho oferecer-lhe uma observação que resulta, no campo da nobiliarquia, uma elevação para Campinas.

Em sua primeira edição, consigna o Arquivo o título de Baronesa de Campinas de D. Maria Luzia de Sousa Aranha (Luzia é o nome certo) esclarecendo que foi a mesma titular elevada a Viscondessa por decreto de 19 de julho de 1879, "arquivado por constar ter a Baronesa falecido".

Parece-me que o arquivamento do decreto, não anulou a concessão imperial; deve êle ter inteira validade dentro dos dias que transcorreram da sua expedição à morte da agraciada em 6 de agosto de 1879, sendo, portanto, o de Viscondessa, o título que deveria sobrepor-se à sua notícia biográfica.

O ilustre prelado Conde de Santo Agostinho, em sua carta ao deputado Tomaz Delfino (Felix Guizard Filho - "D. Rodovalho e D. José" pag 172) diz ter levado sua "mania ao ponto de não tirar o título de Conde de Santo Agostinho" e, nem por isso, deixou de figurar à página 428 do Arquivo, com êste título e coroa condal.

Queira aceitar os meus protestos de muita consideração e estima.

Celso Maria de Mello Pupo.